



RELATÓRIO econômico

...
.Sincomavi

**Sindicato do Comércio Varejista de Material de Construção,
Maquinismos, Ferragens, Tintas, Louças e Vidros da Grande São Paulo**

 www.sincomavi.org.br
 sincomavi@sincomavi.org.br
 Telefone (11) 3488-8200

FEVEREIRO 2025

> PALAVRA DO PRESIDENTE	1
> CARTA DE CONJUNTURA	2
> PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO	3
> INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL	4
> MERCADO DE TRABALHO	6
> INDICADORES SETORIAIS	7

PALAVRA DO PRESIDENTE



O varejo brasileiro iniciou o ano de forma cautelosa, refletindo os desafios macroeconômicos que ainda influenciam o consumo das famílias. Apesar de alguns indicadores positivos, como a ligeira melhora no mercado de trabalho e na massa salarial, o setor varejista como um todo enfrenta um cenário de demanda ainda fragilizada, especialmente em segmentos dependentes de crédito. A inflação segue em trajetória de desaceleração, mas ainda pressiona orçamentos, especialmente entre as classes mais baixas, o que impacta diretamente o volume de vendas do comércio.

O varejo de material de construção tem sinalizações opostas. Alguns levantamentos dão conta de queda no movimento das empresas e, em outros casos, o setor apresenta um ligeiro aumento de vendas. A realidade atual da economia brasileira acaba por tornar difícil ao empresário adotar novas estratégias ou buscar formas de tornar seu negócio mais rentável e lucrativo, pois a insegurança em relação ao ambiente macroeconômico limita o desempenho do setor. A indefinição sobre políticas fiscais e tributárias, somada à instabilidade política contribui para esse quadro de incertezas. O problema não é ter números negativos, mas sim não contar com uma direção clara para retomar o trabalho.

É preciso lembrar ainda a escalada nos preços do setor. O custo dos materiais de construção voltou a registrar aceleração, inclusive em São Paulo, elevando o preço final para o consumidor. Essa elevação, mesmo que moderada, desestimula novos investimentos em reformas e construções residenciais de pequeno porte, especialmente em um momento de incerteza econômica. A falta de previsibilidade em relação aos preços também tem dificultado o planejamento de compras tanto para consumidores quanto para lojistas.

Reinaldo Pedro Correa
Presidente do Sincomavi

CARTA DE CONJUNTURA - fevereiro 2025



Se em janeiro falávamos que havia pouca mudança no cenário conjuntural da economia brasileira, em fevereiro as coisas parecem que pioraram um pouco, ainda que tenha ocorrido marginalmente, houve degradação nas projeções de dois dos principais indicadores macroeconômicos, o PIB (Produto Interno Bruto) e a Inflação, ambos avaliados pelo Boletim Focus, do Banco Central.

No caso do PIB projetado para 2025, aquela tímida ascensão semana a semana do percentual estimado não apenas paralisou, como voltou a ficar próxima dos 2%, o que traz certo ceticismo a um cenário de alguns otimistas, que o nosso PIB cresceria mais próximo dos 2,5% no atual ano. Já a inflação novamente ficou no foco nos debates, até porque se sabe que as baixas variações de janeiro foram causadas por efeitos atípicos, como de energia elétrica, e que já em fevereiro um salto bem mais significativo deve ser registrado no IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IBGE).

E no caso da pressão dos preços, cabe-nos uma consideração adicional: se a inflação oficial do país esteve próxima dos 5% no acumulado de 2024, para 2025 ela começa a ser estimada cada vez mais próxima dos 6%, o que é perigoso para além do tamanho do aumento, pois nem o avanço sucessivo dos juros parece causar o impacto necessário e esperado de arrefecimento nos preços. Isso volta a trazer a discussão se estamos ou não vivenciando uma chamada “dominância fiscal”, fenômeno no qual a expansão dos gastos públicos (lado fiscal) inibe os efeitos contracionistas de uma política monetária (aumento de juros) que visa desacelerar o aumento dos preços médios no país.

Sejamos sinceros, é o aumento do custo de vida, especialmente advindo do preço de alimentos, que tem causado os maiores impactos aos orçamentos familiares e reduzindo a confiança dos consumidores. Este cenário no mínimo incômodo na economia real tem causado severos impactos políticos ao atual Governo, o qual tenta desvencilhar a sua responsabilidade neste fenômeno e começa a cada vez mais se preocupar com a queda de popularidade nos índices de aprovação.

Na verdade, mesmo um mercado de trabalho aquecido há alguns anos, a despeito da razoável desaceleração prevista para 2025, a geração de renda parece não adiantar muito para uma percepção de melhoria de vida do consumidor. É relevante dizer, não basta renda formal ser gerada, se ela pouco é disponível para o novo consumo frente aos elevados índices de endividamento das famílias e o pouco ainda que resta dos salários acaba por ter o seu poder de compra avariado por uma inflação persistente e calcada especialmente em itens básicos à população.

É com este cenário adverso que analisamos os pilares conjunturais da economia brasileira em 2025, sabendo inclusive que a tendência não é de respiro no segundo semestre, pelo contrário. Com o impacto de juros mais altos, os próximos meses tendem a ser ainda mais desafiadores que a primeira metade do ano. Abaixo, portanto, reforçamos uma piora nas expectativas dos principais indicadores do cenário macroeconômico do país:

Estimativa para o fechamento de 2025:

- **PIB:** 2,0%
- **Inflação (IPCA/IBGE):** 5,9%
- **Taxa SELIC:** 15% a.a.
- **Taxa de Câmbio:** 6,00
- **Balança comercial (em US\$):** + 75 bi
- **Taxa de desocupação ao fim do ano (PNADc/IBGE):** 6,7%
- **Volume de vendas do comércio ampliado BR (PMC IBGE/12 meses):** +2,2%
- **Volume de serviços BR (PMS IBGE/12 meses):** +2,0%

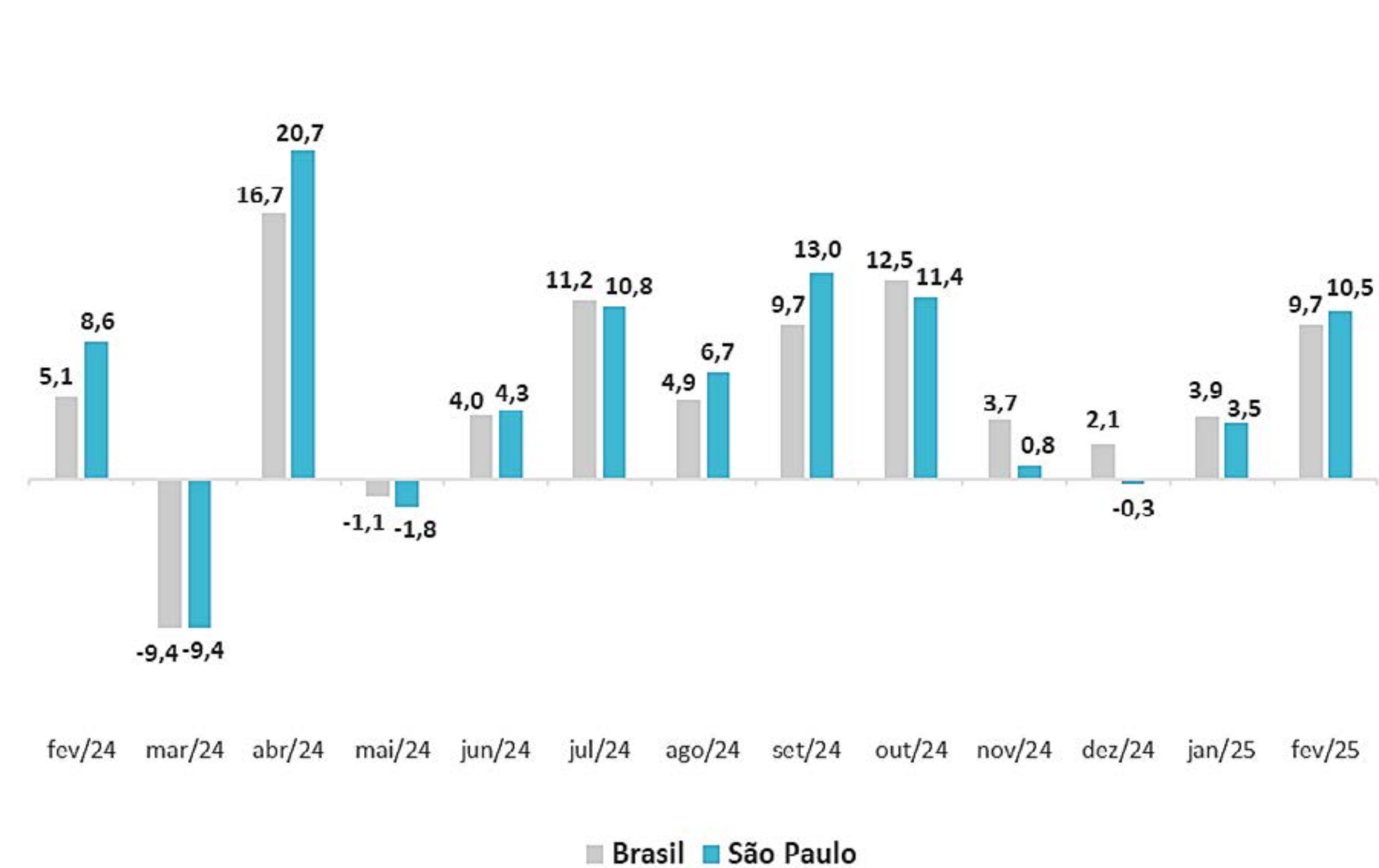


PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO

O volume de vendas de material de construção no Estado de São Paulo cresceu 10,5% em fevereiro, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PMC-IBGE). A comparação é contra o mesmo mês de 2024 e, cabe ressaltar, foi o maior percentual de evolução desde o registrado em outubro do ano passado. Já em âmbito nacional as vendas evoluíram 9,7%, também a maior oscilação para este indicador desde outubro passado.

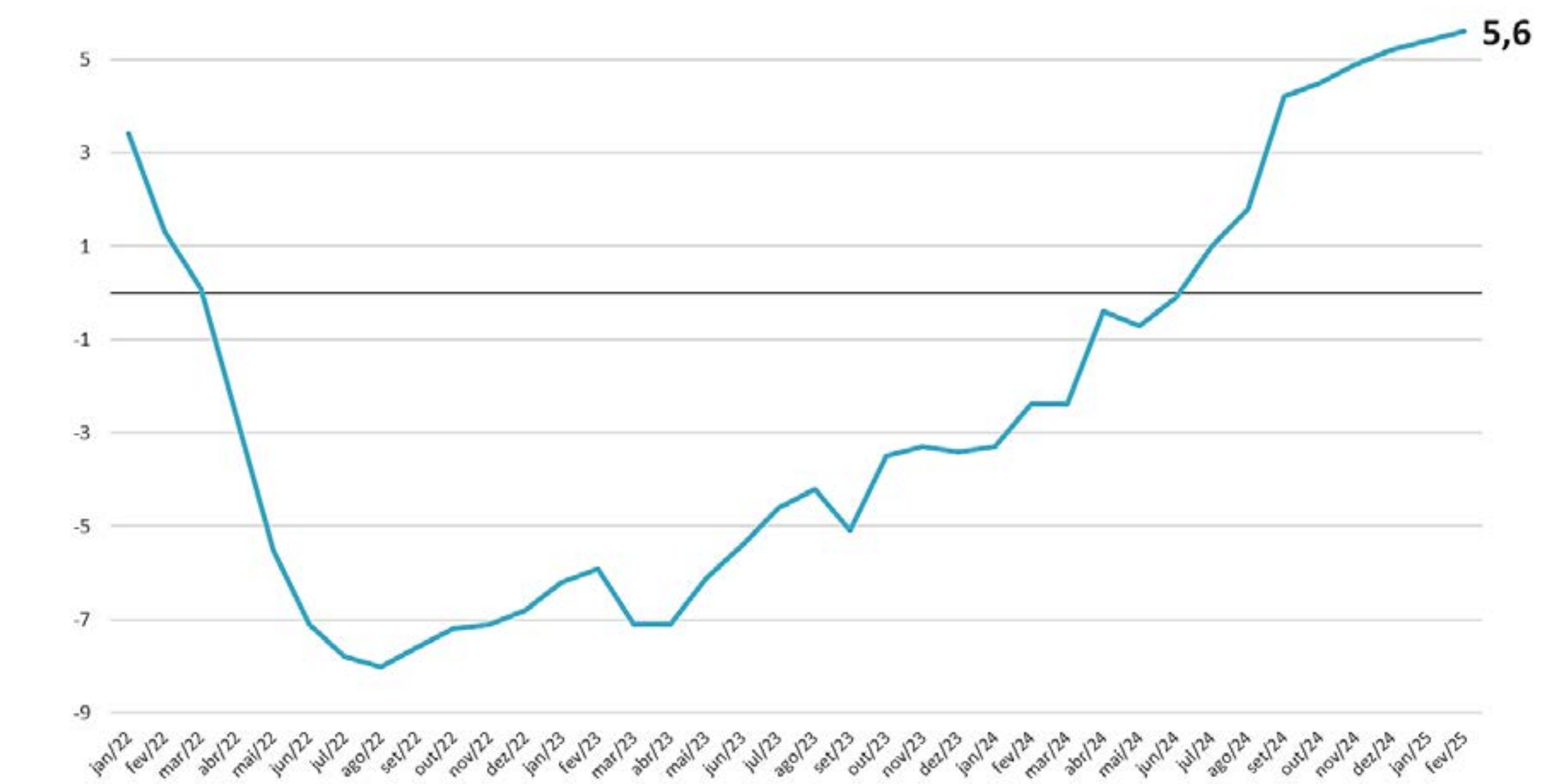
Como o avanço registrado nessa última edição da Pesquisa Mensal do Comércio se revela superior ao registrado em fevereiro de 2024, há um aumento da taxa acumulada em 12 meses. Tal fato pode ser melhor observado no gráfico abaixo, pois atualmente ela é positiva em 5,6%, o maior patamar desde os doze meses finalizados em novembro de 2021.

Evolução mensal do índice de volume de vendas do comércio de material de construção – Mês contra mesmo mês do ano anterior



Fonte: PMC/IBGE

Evolução do índice de volume de vendas do comércio de material de construção do Estado de São Paulo – Taxa acumulada de 12 meses



Fonte: PMC/IBGE

PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO

O economista Jaime Vasconcellos comenta que até se esperava a continuidade dos bons números do volume de vendas de materiais de construção em fevereiro, tanto no mercado paulista como no nacional. “Todavia, além de positivos, os resultados ficaram acima das expectativas para ambos os casos, rondando os 10% de crescimento em relação ao segundo mês de 2024”, ressalta. Ele explica que, diante desse desempenho, fica claro que a economia doméstica continua aquecida neste início de ano, especialmente puxada pelo consumo das famílias, que segue bastante influenciado positivamente pelo mercado de trabalho e pela renda resultante dele. “Não se pode também retirar da equação o maior número de dias úteis em fevereiro de 2025, dado que no ano passado foi exatamente neste mês que ocorreu o carnaval”, pontua. E finaliza: “Mesmo dessa forma, não se pode negar a importância da resiliência do consumo interno neste início, ainda que não se espere que ele se mantenha a estes patamares por muito tempo”.

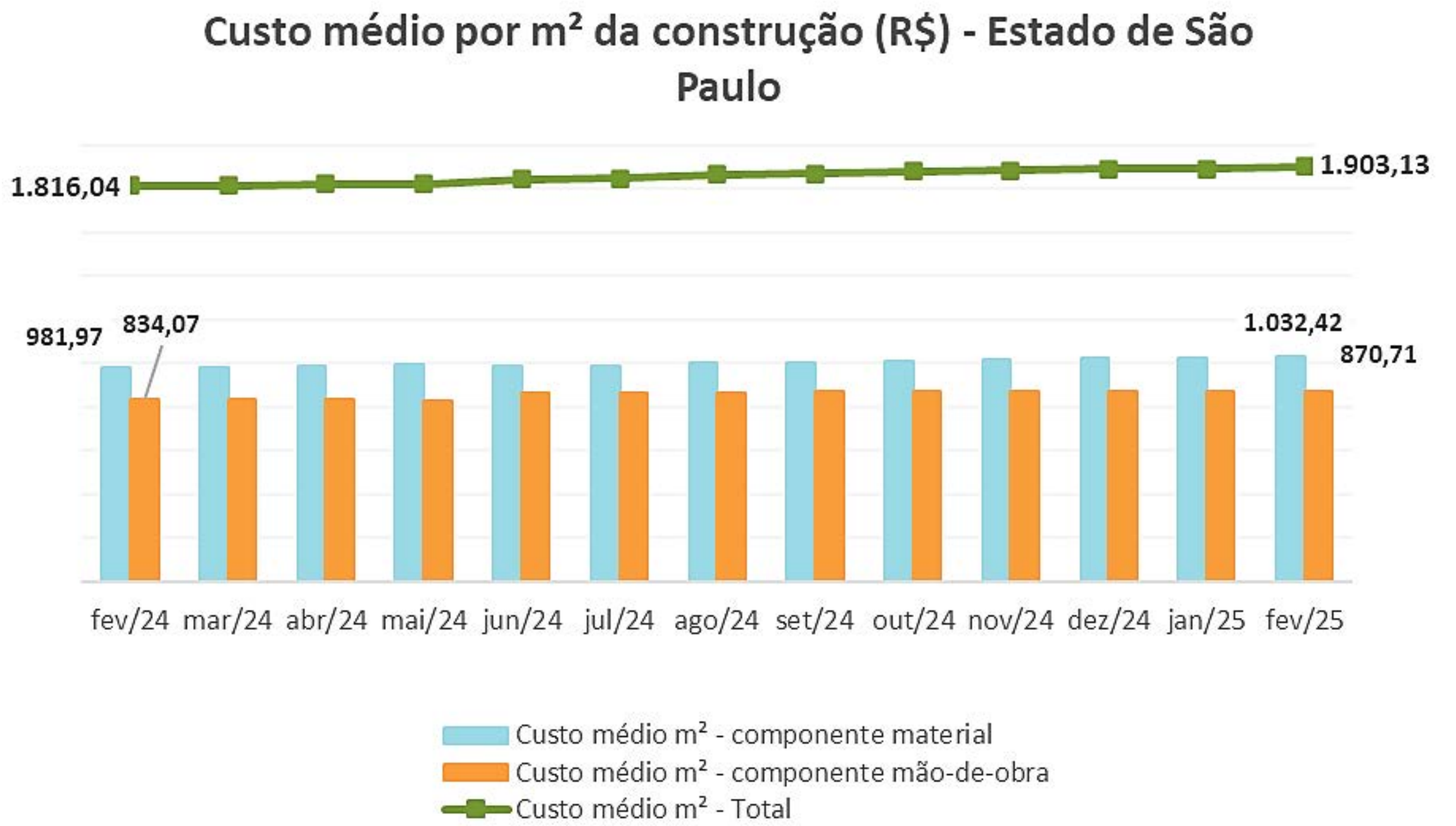
OBS: O Volume de Vendas observado pela PMC resulta da deflação dos valores nominais correntes da receita bruta de revenda por índices de preços específicos para cada grupo de atividade, e para cada Unidade da Federação, construídos a partir dos relativos de preços do IPCA e do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil – SINAPI. A pesquisa também avalia apenas empresas com 20 ocupados ou mais.



INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

SINAPI/IBGE

O custo médio do metro quadrado da construção civil no Estado de São Paulo avançou em fevereiro 0,53% em comparação a janeiro – a maior variação desde outubro de 2024 (+0,53%). Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (SINAPI/IBGE) revelam ainda que, em valores, o metro quadrado ficou em R\$1.903,13, contra R\$1.893,04 no mês anterior, isto é, uma diferença de R\$10,09. “É importante destacar que os gastos com material de construção foram os que puxaram o indicador geral, após passar de R\$1.022,63 em janeiro para R\$1.032,42 em fevereiro, um avanço de 0,96% ou de R\$9,79”, ressalta o economista Jaime Vasconcellos. A mão de obra, por sua vez, apresentou estabilidade, com uma oscilação mínima de 0,03%, atingindo R\$870,71.





Jaime comenta que os números do custo da construção civil se revelaram bastante ruins em fevereiro de 2025 no Estado de São Paulo. “Pela primeira vez o custo médio passou de R\$1,9 mil por metro quadrado. E além dessa ser a maior oscilação mensal desde outubro passado, em comparação a fevereiro de 2024 houve inversão no sentido da trajetória do indicador, dado que naquele mês havia sido registrada uma deflação de 0,08% no custo médio do metro quadrado na economia paulista”, explica.

Ele lembra ainda que é importante ressaltar que quase integralmente este

aumento veio do grupo de material de construção, indicando que a pressão dos preços foi proveniente das mercadorias, que são mais suscetíveis aos choques pontuais de oferta, ao impacto de um câmbio desvalorizado e também de uma pressão da demanda das famílias. “Não foi somente nos materiais que houve oscilação positiva de preços em fevereiro”, adverte . “O IPCA, índice oficial da inflação brasileira, contou neste mês com um aumento de 1,31%, o maior patamar dos últimos 22 anos para o período. Isto confirma que temos passado a conviver com uma inflação, que se ainda não é explosiva, se mostra persistente”.

Em sua opinião, este cenário traz desafios ao orçamento das famílias, dado que impacta o poder de compra da sua renda, bem como dos empresários, posto que não apenas uma pressão maior dos preços impacta os níveis de consumo dos clientes, como também dificulta negociação com fornecedores e precificação dos produtos. “A tendência é até um arrefecimento para março, mas não de forma muito aguda”, finaliza.

INCC-M/FGV IBRE

O Índice Nacional de Custo da Construção – M (INCC-M) contou com uma variação positiva de 0,51% em fevereiro – patamar inferior ao alcançado no mês anterior (0,71%). Apesar dessa aparente redução, no acumulado de 12 meses o indicador atingiu 7,18%. Dados da Fundação Getulio Vargas indicam um aumento expressivo em relação a fevereiro de 2024, quando o INCC registrou alta acumulada de 3,23% no mesmo período.

O grupo de Materiais, Equipamentos e Serviços subiu 0,45% no mês e a categoria de Materiais e Equipamentos, 0,43%. Já a mão de obra teve uma variação de 0,59% em fevereiro, abaixo do verificado em janeiro: 1,13%.

Blocos de concreto	0,71%
Elevadores	0,73%
Bandeja de proteção – primária e secundária	-1,26%
Cimento portland comum	-0,61%
Vergalhões e arames de aço ao carbono	-0,54%
Eletrodutos de PVC	-0,21%
Impermeabilizante	-0,11%

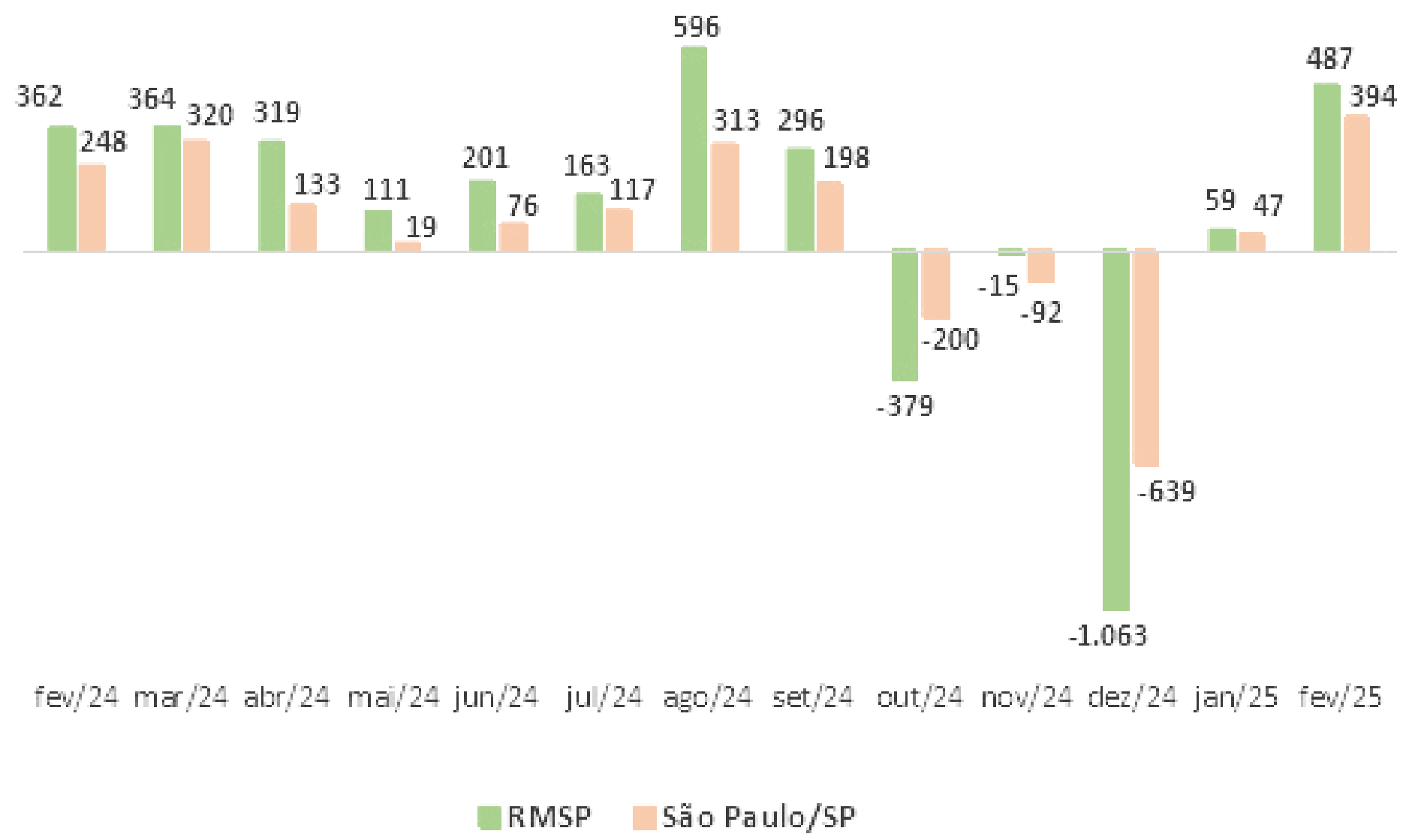
Fonte: FGV IBRE

MERCADO DE TRABALHO

Após um janeiro fraco, o número de vagas de trabalho do comércio varejista de material de construção da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) voltou a mostrar tração e apresentou uma geração de quase 500 postos de trabalho com carteira assinada, segundo o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Foram 487 novos empregos, resultado de 3.437 admissões e 2.949 desligamentos, considerando um estoque formado por 96,3 mil vínculos ativos.

No caso da cidade de São Paulo, o levantamento mostra a geração de 394 vagas em fevereiro, o melhor resultado absoluto dos últimos 13 meses.

Evolução do saldo de empregos do varejo de material de construção
RMSP e São Paulo/SP



Dos segmentos analisados, aqueles com os maiores avanços de novos postos de trabalho foram:

- Comércio varejista de ferragens e ferramentas: +142 vagas;
- Comércio varejista de material de construção em geral: +111 vagas;
- Comércio varejista de material elétrico: +101 vagas.

Já no primeiro bimestre houve a geração de 546 empregos, após 8.018 admissões e 7.472 desligamentos. Na liderança ficaram os segmentos de ferragens e ferramentas e o de material elétrico, com +164 vagas cada um.

O economista Jaime Vasconcellos, acredita que, assim como ocorreu em geral no país, os dados de fevereiro do Novo Caged vieram acima do esperado. “Em geral, o que se vê ainda são sinais claros de uma economia doméstica aquecida, em

Movimentação e estoque de empregos celetistas - RMSP - fevereiro de 2025				
Comércio Varejista	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque
Cal, Areia, Pedra Britada, Tijolos e Telhas	49	49	0	1.058
Ferragens e Ferramentas	793	651	142	16.475
Madeira e Artefatos	297	253	44	7.170
Materiais de Construção em Geral	2.157	2.046	111	49.652
Materiais Hidráulicos	69	85	-16	2.177
Pedras para Revestimento	89	75	14	1.881
Material Elétrico	366	265	101	8.328
Tintas e Materiais para Pintura	237	209	28	4.633
Vidros	292	229	63	4.914
Total	4.349	3.862	487	96.288
Fonte: Novo Caged				
Elaboração e cálculos: Sincomavi				

Movimentação e estoque de empregos celetistas - RMSP - 2025*				
Comércio Varejista	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque
Cal, Areia, Pedra Britada, Tijolos e Telhas	105	95	10	1.058
Ferragens e Ferramentas	1.462	1.298	164	16.475
Madeira e Artefatos	520	510	10	7.170
Materiais de Construção em Geral	3.882	3.854	28	49.652
Materiais Hidráulicos	141	153	-12	2.177
Pedras para Revestimento	167	160	7	1.881
Material Elétrico	755	591	164	8.328
Tintas e Materiais para Pintura	454	385	69	4.633
Vidros	532	426	106	4.914
Total	8.018	7.472	546	96.288

Fonte: Novo Caged

Elaboração e cálculos: Sincomavi

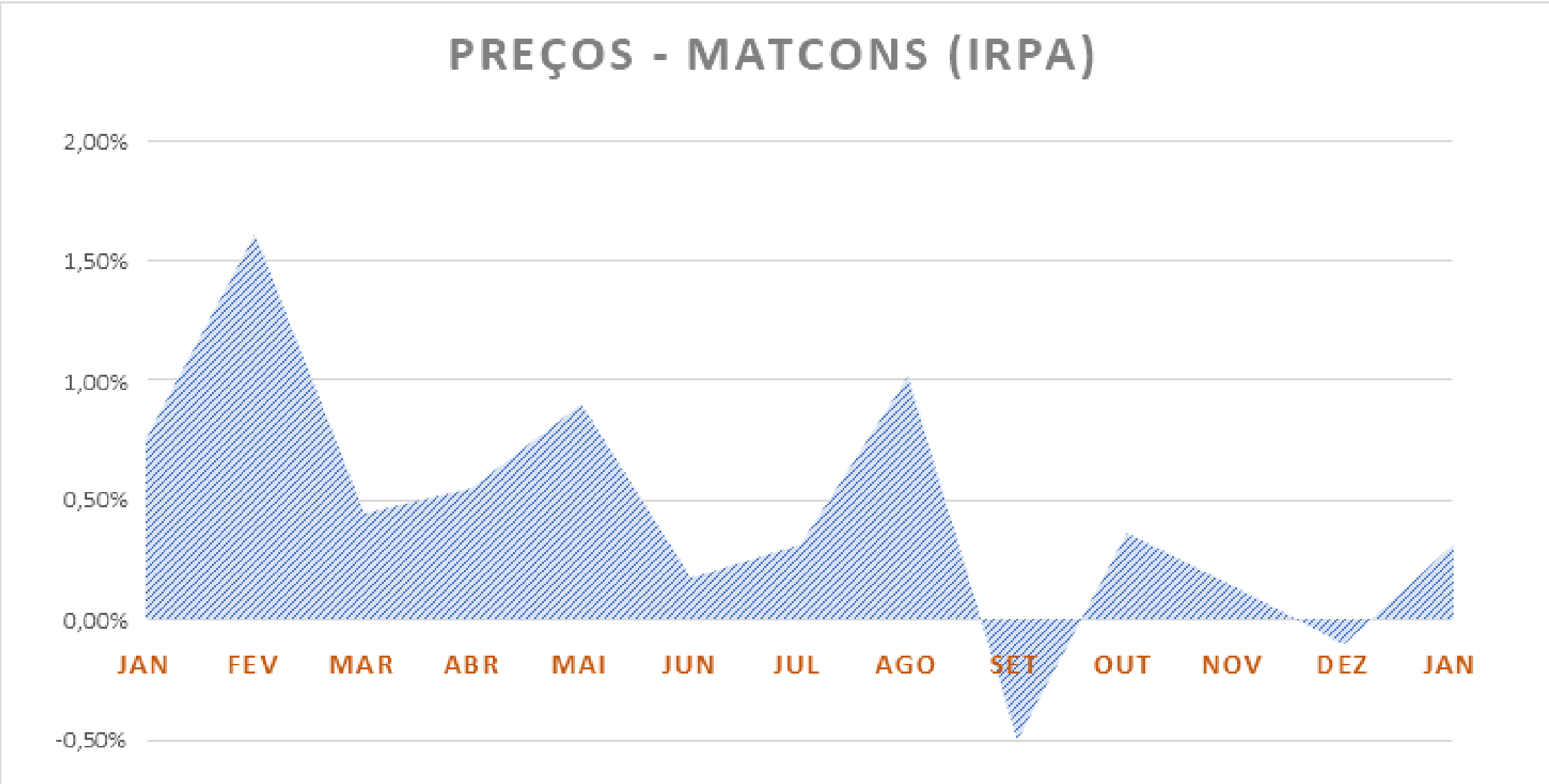
*Até fevereiro

especial sobre o pilar do consumo das famílias, o que acaba por impactar os setores mais próximos destes consumidores finais, como o varejo e alguns ramos do setor de serviços”.

Tal cenário, aliado a um mês de fevereiro com mais dias úteis ajudou o segmento varejista de material de construção a também possuir o melhor mês de fevereiro dos últimos anos. Como efeito comparativo, o segundo mês de 2022 havia marcado uma evolução de 545 vagas, seguido por +354 vagas no mesmo período de 2023 e +362 vagas em 2024. “Infelizmente a tendência é de não repetirmos cenário além do visto nesta última edição do Novo Caged nos próximos meses, ainda que seja razoável esperar novos saldos positivos de vagas”, adverte Jaime. Essa expectativa menos otimista se dá pelos efeitos esperados da atual política monetária vigente (de elevação dos juros), bem como dos impactos de demais fatores condicionantes do consumo das famílias que são preocupantes para 2025, como uma inflação persistente e os elevados níveis de endividamento dos consumidores.

INDICADORES SETORIAIS

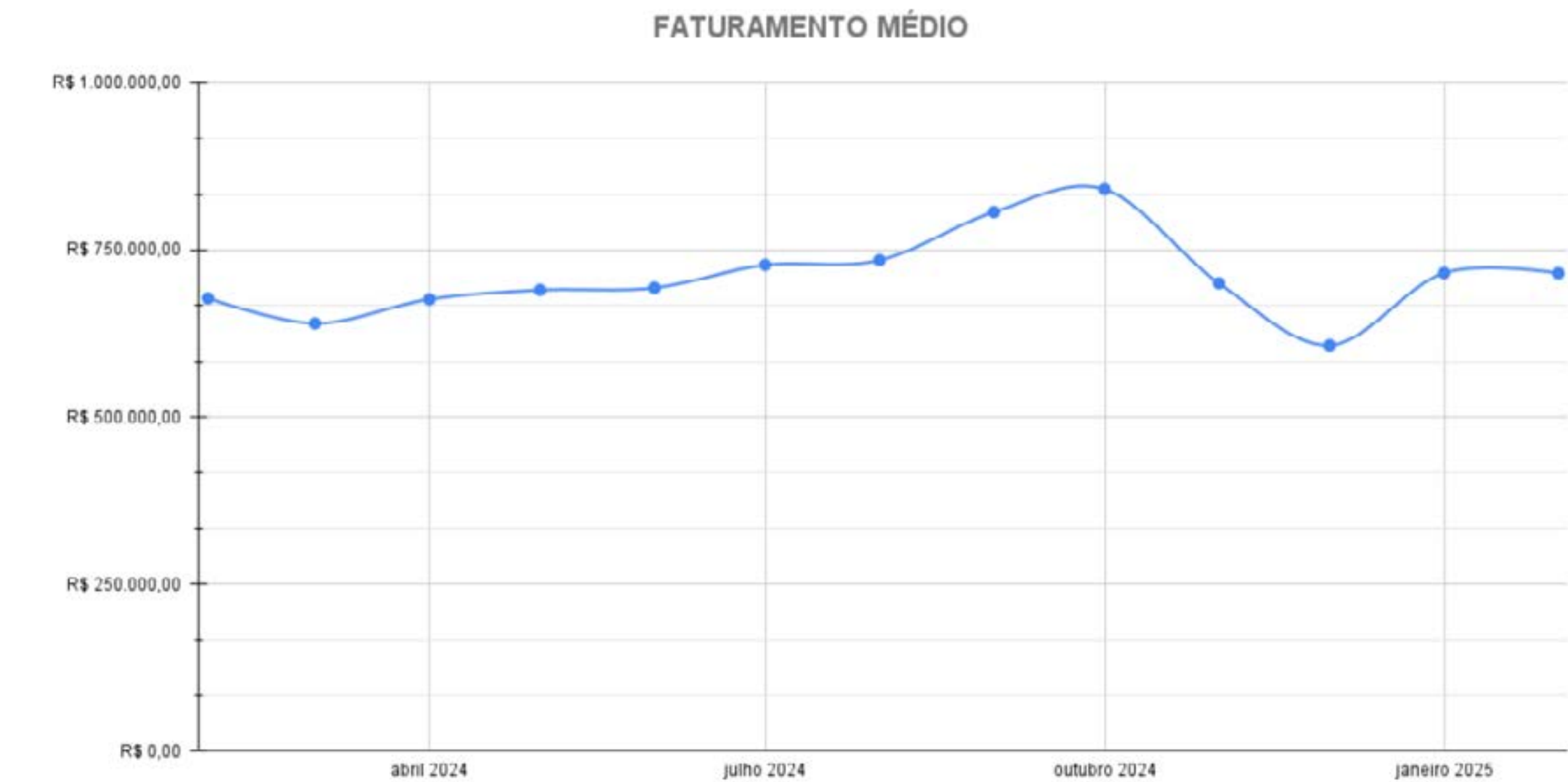
O Índice Azure de Reajuste de Preço de Venda – Material de Construção (IRPA-MC) contou em fevereiro com um avanço de 1,02%. O resultado se mostra em linha com o registrado pelo Sinapi – Sistema Nacional de Preços e Índices para a Construção Civil, medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em relação aos custos com material de construção para o mesmo período: elevação de 0,96%.



Fonte: Azure Sistemas

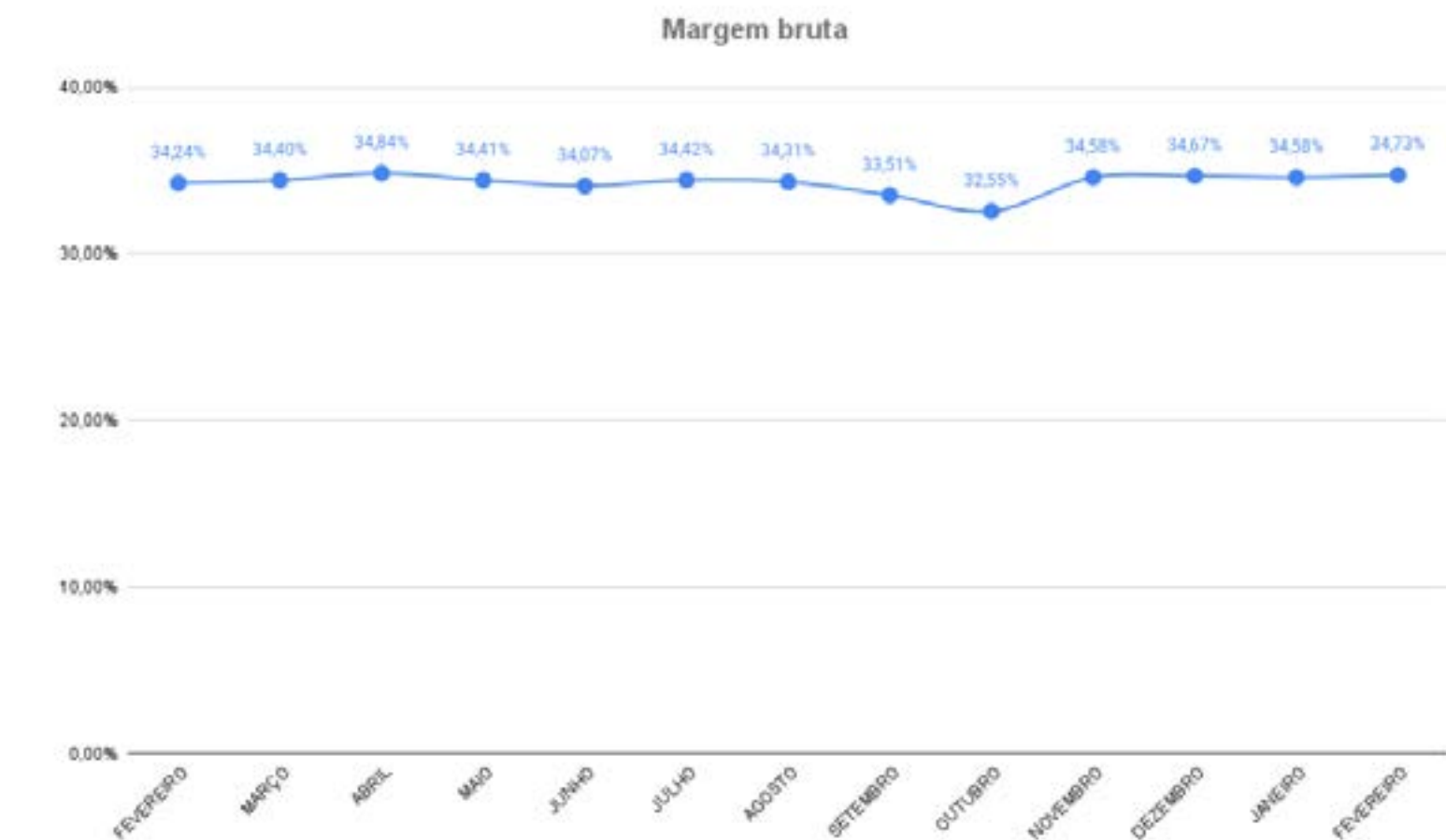
Em doze meses, o indicador já acumula um crescimento de 2,38% e apresenta aceleração na tendência de alta.

O estudo realizado pelo Sincomavi, a partir de dados fornecidos pela Azure Sistemas em 432 lojas de pequeno e médio portes, verificou ainda uma variação negativa do faturamento médio das empresas do setor. Em fevereiro, o patamar alcançado foi de R\$715.210,00 contra os R\$715.498,00 do primeiro mês de 2025. Tendo como referência o mesmo período do ano passado, com R\$677.744,00, houve um aumento substancial do faturamento médio.



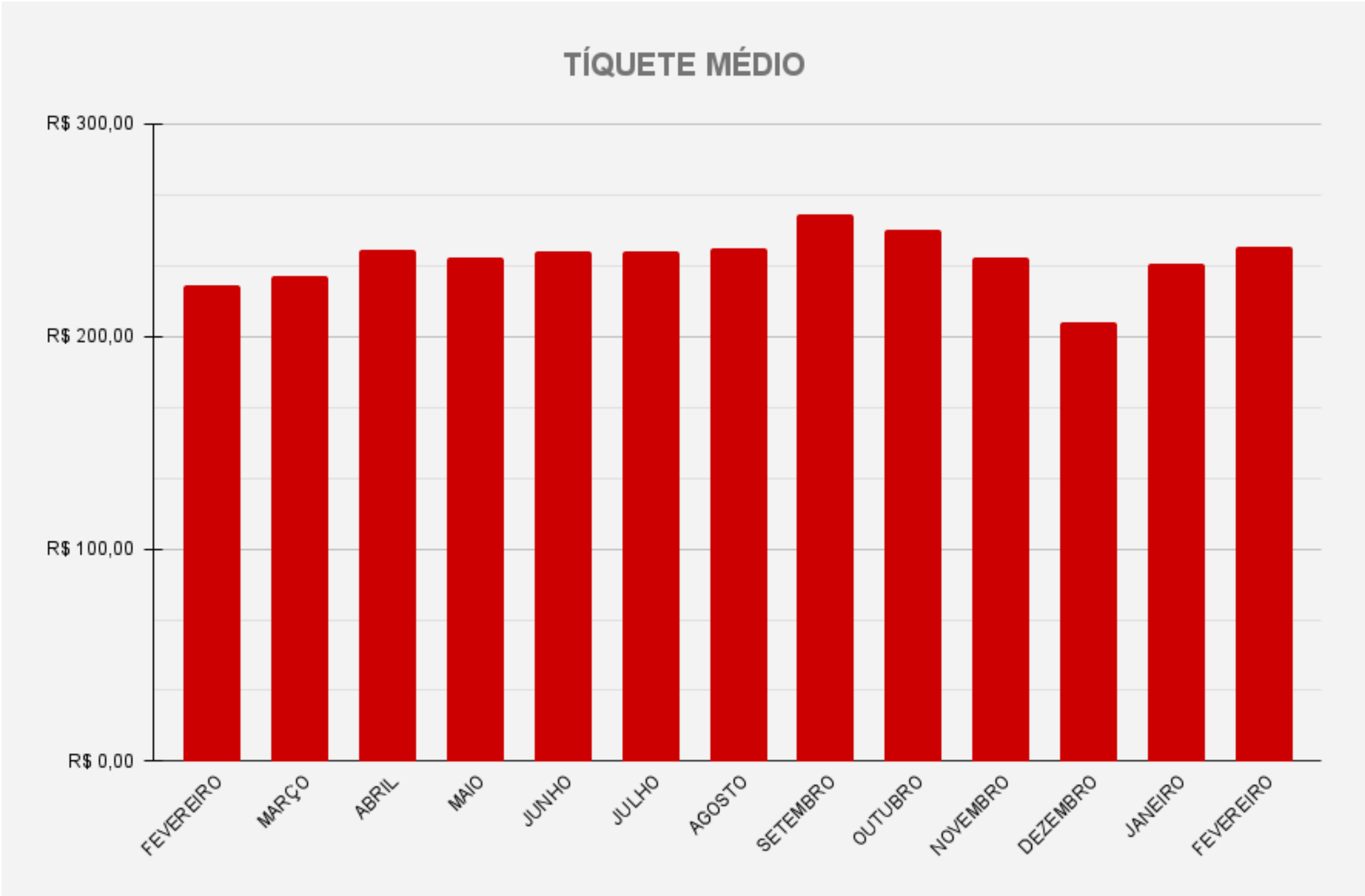
Fonte: Azure Sistemas

A Margem Bruta sofreu novamente uma elevação e alcançou em fevereiro os 34,73%. Esse patamar foi superado somente em abril do ano passado, com 34,84%.



Fonte: Azure Sistemas

Por fim, o tíquete médio também registrou elevação no período analisado (R\$242,36). O resultado é superior a janeiro deste ano, com R\$234.26, e fevereiro de 2024, com R\$223,97. Importante ressaltar que esse avanço do indicador deve ser atribuído, mesmo que parcialmente, ao aumento expressivo nos preços dos produtos do segmento.



Fonte: Azure Sistemas

Os itens do setor monitorados pelo IBGE para o cálculo do IPCA dentro das categorias “Reparos”. “Eletroeletrônicos”, entre outros, sofreram as seguintes variações em fevereiro de 2025.

Produto	Fevereiro 2025	Produto	Fevereiro 2025
Ferragens	-0,22%	Computador pessoal	2,77%
Material de Eletricidade	0,07%	Ventilador	0,86%
Vidro	0,86%	Eletrodomésticos e equipamentos	0,62%
Tintas	0,37%	Aparelhos eletroeletrônicos	0,73%
Revestimento de piso e parede	-1,17%	Bicicleta	1,01%
Madeira e taco	0,84%		
Cimento	0,53%		
Tijolo	-0,31%		
Material Hidráulico	1,74%		
Areia	-0,61%		
Pedras	0,67%		
Telha	1,01%		
Chuveiro elétrico	1,04%		
Ar-condicionado	0,09%		

IPCA/IBGE



SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO, MAQUINISMOS, FERRAGENS, TINTAS, LOUÇAS E VIDROS DA GRANDE SÃO PAULO
RUA BOA VISTA, 356 - CENTRO - SÃO PAULO - CAPITAL
TELEFONE (11) 3488-8200 | SINCOMAVI@SINCOMAVI.ORG.BR

Sincomavi